

Veículo:	LeiaMais.Ba			Data:	29/11/2019		
Edição:				Valor:			
Página:	Centimetragem:			Serviço:	Clipping Online		
Classificação:	Neutro	Jornalista:					
Coluna:							
Termo(s):	Central Galeria						
Assunto(s):	Central Galeria						
Link Original:	https://leiamais.ba/2019/11/29/gretta-sarfaty-apresenta-experimentacoes-com-corpo-em-mostra-da-central-galeria						



Mais informação, mais análises, mais jornalismo. leiamais.ba

Especiais

Nordeste

Bahia

Salvador

Cultura

Editorias

Esportes

Política



Aeronave cai na Serra de C

Artes Visuais

2 mostras de Greta Sarfaty em exposição em São Paulo

Experimentações com o corpo na Central Galeria e intimidade e reconciliações no IAB

29/11/2019 23:00:00 [Compartilhar 0](#) | Siga @leiamaisba



Komfort House Outlet
Komfort House - Loja Carapicuíba



Foto: Divulgação



Body Works (1976), Greta Sarfaty

Na central galeria, com curadoria de Catarina Duncan, exposição reúne obras emblemáticas

Redes Sociais

Siga o leiamais.ba nas redes sociais

-- Email: leiamais.ba@gmail.com

-- Instagram: [@leiamais.ba](https://www.instagram.com/leiamais.ba)

-- YouTube: [leiamaisba](https://www.youtube.com/leiamaisba)

WhatsApp do leiamais.ba:

71 9 9206-5797



Nossa equipe

-- Veja quem faz o leiamais.ba

Colunistas



Sergipe:
Política e tal
Adiberto de Souza



Isso e Aquilo
Alberto Oliveira



Papo de Pai
Cassiano Antico

Na avenida gaúcha, com curadoria de Catarina Duncan, exposição reúne obras emblemáticas, produzidas entre 1973 e 1981, e se expande para as ruas do Centro de São Paulo

Disruptiva e multidisciplinar, a artista Gretta Sarfaty faz de seu corpo espaço para experimentação artística, política, campo de transformação. Em sua obra, o corpo feminino é território tanto para questionamentos internos quanto sociais.



Programa super intensivo para quem quer melhorar ou desenvolver a língua inglesa

Anúncio English Camp

Abriu

Expoente da Body Art no Brasil, a artista traz ao público séries de trabalhos emblemáticos na mostra Dos nossos espaços vazios internos, individual em cartaz de 21 de novembro a 02 de fevereiro, na Central Galeria.

“A obra de Gretta Sarfaty transborda as narrativas da subjetividade do ser mulher enquanto sujeito político coletivo, inventado para atravessar problemáticas identitárias e ampliar os limites daquilo que se espera da nossa existência”, reflete Catarina Duncan, curadora da mostra.

O corpo artístico de Gretta é livre, não se limita a paredes ou a um único espaço. A série A woman's diary (1977), um dos destaques da exposição, é apresentada agora em lambe-lambes que vão para além do espaço expositivo da Galeria e se expandem para as ruas do Centro da cidade de São Paulo.

São autorretratos preto e branco nos quais ela convida o público a adentrar um diário de seu próprio corpo. “A ação desenvolve um novo sentido do que é público e transforma assim o significado da arte na sociedade”, pontua Duncan.

Os trabalhos eleitos pela curadoria datam de 1973 a 1981, são documentações de performances e autorretratos, fotografias nas quais a artista divaga sobre a representação do feminino na arte e traz ao público experimentos artísticos com o próprio corpo.

A exemplo das séries Body Works (1976) e da notória Evocative Recollections (1979), que traz registros da performance em que a artista colocava seu corpo nu em atrito ao de um gato, em alusão à sensualidade feminina.

O título da mostra surge de uma citação da crítica e historiadora de arte americana Linda Nochlin, em análise sobre o motivo pelo qual obras de tantas mulheres artistas se mantiveram anos a fio sem reconhecimento.

“As coisas como estão, e como foram antes, nas artes e em centenas de outras áreas, são estuprificantes, opressivas e desestimulantes para todos aqueles que, como as mulheres, não tiveram a boa sorte de nascer brancos, preferencialmente de classe média e, sobretudo, homens.

A culpa não é dos astros, dos nossos hormônios, dos nossos ciclos menstruais, dos nossos espaços internos vazios, mas das instituições e da nossa educação”, afirmou Nochlin.

Nascida na Grécia e naturalizada brasileira, Sarfaty iniciou ainda muito jovem no circuito das artes plásticas, em um Brasil que atravessava as represálias da ditadura militar e entrava em ebulição com pautas relacionadas à mulher.

Logo se destacou como artista de vanguarda, com obras em que usava o corpo como suporte e linguagem, criações permeadas por reflexões e provocações sobre o desafio artístico de ser mulher naqueles anos e que trazem à tona a dificuldade da artista em se firmar como sujeito com algo a dizer para além de sua aparência.

Em meados de 1980, em meio à sua ascensão artística, a artista muda-se para Nova York e depois para Londres, e intensifica sua produção.

É nessa fase que seu trabalho ganha notoriedade com exposições em instituições e galerias mundo afora, como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), o Palazzo Dei Diamanti, o Centro Georges Pompidou e outros.

Sarfaty passou mais de três décadas longe do Brasil e do circuito de arte do País e, agora, a atual mostra resgata sua obra e busca sua reinserção no contexto artístico atual.

“Trazer para a atualidade a quebra de um regime de controle sobre o corpo da mulher, onde

 **Modas e Modos**
Doris Pinheiro

 **Dicas de Decoração**
Heide Lacerda

 **Comes e Bebes**
Helô Sampaio

 **Encontro Sonoro**
Hugo Brito

 **Fala, Feira!**
JB Cardoso

 **Crônicas Baianas**
Jolivaldo Freitas

 **Diário do Sisal**
Pedro Oliveira

 **Histórias**
Suzana Varjão

 **Oprai**
Wanda Chase



ABRA SUA
CONTA SEM
TARIFA
PELO APP
BRADESCO.



não mais se permite a servidão ao outro e sim a si mesma promove uma nova visualidade de prazer. Nas palavras da artista, o que interessa é ‘ser obra aberta aos avessos’ e isso já é uma estratégia revolucionária”, afirma a curadora.



Milão qué ver

Anúncio Compre já a sua visita e experimente uma experiência única!

Musement

Saber mais

Intimidade e reconciliações são tema de exposição de Gretta Sarfaty no IAB

Após mais de três décadas fora do Brasil, artista greco-brasileira apresenta sua produção recente, inspirada em reconexões familiares

Mãe Impersonificação (2019), Gretta Sarfaty

Intimidade familiar, trivialidades e reconexão após um longo período de afastamento. É deste enredo que nasce a produção recente da artista greco-brasileira Gretta Sarfaty.



Ela extrai da banalidade dos dias uma perspectiva existencial de continuidade, reflete sobre sua origem e sobre o lugar que ocupa no seio familiar. O desfecho da história pode ser visto na exposição Reconciliações, individual que a artista exhibe a partir de 1 de dezembro, no IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil, com realização de Luli Hunt.

Após mais de três décadas fora do Brasil - período em que Gretta viveu entre Nova York e Londres - o resgate familiar revela a intimidade de um convívio marcado por encontros e turbulências, principalmente na relação da artista com sua mãe. Do mergulho no passado, Sarfaty emergiu com séries de fotos antigas de sua família - principalmente as que registram a mãe -, como numa tentativa de lidar com suas próprias cicatrizes.

“Nesses trabalhos emergem o afeto, expressão relevante e substantiva de sua poética atual”, pontua Fábio Magalhães, curador da mostra. É a forma que a artista encontrou para ressignificar suas memórias, ideia recorrente na série Mãe Impersonificação (2019), que traz registros de gerações em volta da mesa, e Reconciliações (2019), conjunto homônimo à mostra, que traz imagens fotografadas no dia a dia, retiradas do esquecimento e da brevidade do cotidiano. Fotografias retrabalhadas pelo artista no computador e transportadas para tela com acréscimos de pintura, grafismos e colagens.

A exposição reúne, também, The Myth of Womanhood (2001), composta por autorretratos em momentos íntimos triviais, como no ritual de se maquiar, e Youth Versus Gravity (2005), que traz registros de férias em família: a artista fotografa seu neto, expondo as particularidades familiares e a convivência das relações.

Em ambas, Gretta desenvolve sequências e desdobramentos de uma única imagem fotográfica que, ao ser repetida em série, cria efeito caleidoscópico. “Ela retrabalhou conceitos de criação digital estabelecidos pelo filósofo norte-americano Timothy Binkley e, partir disto, explorou possibilidades de espelhamentos a fim de ampliar o campo de visão das imagens nas matrizes fotografadas e tirou proveito dos efeitos de contraste e de densidades cromáticas para acentuar o efeito caleidoscópico”, explica o curador.

A intimidade é uma constante na obra de Gretta Sarfaty. À contragosto de sua família, ela iniciou ainda muito jovem no circuito das artes plásticas e logo se destacou como artista de vanguarda, com trabalhos em que usava o corpo como suporte e linguagem.

No início da década de 1970, já mãe de três filhos, em um Brasil que atravessava as represálias da ditadura militar e via crescer movimentos pela libertação sexual e lutas de gênero, Sarfaty dava vida a uma obra intensa, disruptiva e singular, associada principalmente à Body Art e ao feminismo. Conviveu com Cildo Meirelles, Artur Barrio e Rubens Gerchman (1942-2008), entre outros expoentes da arte contemporânea, propôs novos suportes e formatos para expor seu trabalho e buscou a emancipação de amarras sexistas impregnadas na época.

Em meados de 1980, em meio à sua ascensão artística - e às desavenças familiares - a artista muda-se para Nova York e intensifica os experimentos que tomam o corpo como suporte e a intimidade como linguagem. É nessa fase que seu trabalho ganha espaços em instituições

Mais vistos

Novo

-88%

Mais vistos

Mais vistos

FLORYDAY

Ofertas Blak Friday

Hotéis em Guarujá

R\$ 32

Reservar agora

Hotéis em Embu Arte

R\$ 171

Reservar agora

Hotéis em Pirenópolis

R\$ 85

Reservar agora

KAYAK

Pesquisa de hotéis KAYAK

mundo afora, a exemplo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris, a portuguesa Fundação Calouste Gulbenkian, o Palazzo Dei Dei Diamanti, Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), e outros.

Mas se antes o corpo e sua intimidade eram atrelados às suas questões individuais, agora, revelam-se espaços de reconstrução de laços, têm necessidade do outro, já não se expressam sozinhos.

Sobre a artista - Nascida em 1947 em Atenas, na Grécia, Gretta Sarfaty atualmente vive e trabalha em São Paulo. Também conhecida como Gretta Alegre Sarfaty, Gretta Grzywacz e Greta Sarfaty Marchant, é pintora, desenhista, gravadora, fotógrafa e artista multimídia que ganhou reconhecimento internacional no final dos anos 1970, a partir de seus trabalhos artísticos relacionados à Body art e ao Feminismo.

Na mesma década, cursou a escola PanAmericana de Arte em São Paulo e foi aluna de Ivald Granato e Walter Lewy.

Em 1973, inicia-se em gravura em metal sob orientação de Mário Gruber e edita suas próprias gravuras. Cursa a escola de Arte Documenta, em 1973, e a partir deste período, participa de exposições envolvendo vídeo e performance em diversos países, como Itália, França, Bélgica e Alemanha.

Em meados de 1980, a artista muda-se para Nova York e depois para Londres e, é nessa fase que seus trabalhos ganham espaço em instituições como o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo(MAC/USP), Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP), Museu de Arte de São Paulo (MASP), Pinacoteca do Estado de São Paulo, Instituto Moreira Salles (SP/RJ), Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, , Centre Georges Pompidou, Le Bal Musée d'Art Paris, Museum of Modern Art of New York (MoMa), The Art Institute of Chicago, Palazzo Dei Diamanti, entre outros.

0 comentários

Classificar por [Mais antigos](#) ▾



Adicione um comentário...

 Plugin de comentários do Facebook

EMAIL ENVIADO AUTOMATICAMENTE PELO SISTEMA DA LEITURA DIGITAL, FAVOR NÃO RESPONDER ESTE EMAIL.

desenvolvido por 